

O CORUMBAENSE

ÓRGÃO DOS INTERESSES DO COMMERÇIO, DA LAVOURA E DA INSTRUÇÃO POPULAR
LITTERARIO E NOTICIOSO.

Propriedade de uma associação anonyma.

Publica-se duas vezes por semana

Editor—André Treyano da Rocha Passos.

Condições de assignaturas: Para Corumbá—por anno 14\$000; por semestre 7\$000. Para o exterior—por anno 15\$000; por semestre 8\$000. Numero avulso 160 rs. Pagamento adiantado.
Os annuncios dos Srs. assignatarios são gratis.

Anno II Cidade de Corumbá, (Provincia de Matto-Grosso) 2 de Março de 1881. N.º 64

Correspondencia Europeia

Paris, 17 de Dezembro de 1880.

A viúva do Sr. Thiers foi sepultada ante-hontem no cemiterio do Pere-Lachaise. Todos sabem que o grande Estadista morava no palacio da praça S. Jorge com sua mulher e sua cunhada, Mlle. Dosne, irmã do Mme Thiers. D'aquellas duas mulheres de lucto, diz Julio Claretie, que se encontravam por toda parte, em todas as ceremonias em que a gratidão nacional, calcando aos pés os odios partidarios, erguia alguma memoria so libertador do territorio e ao primeiro presidente da Republica, só lla Mlle. Dosne, e a ultima vez que a Mme. Thiers se mostrou em publico, já pallida e enferma, coberta de negro véo, foi em S. Germain, diante da bronzen estatua de seu marido, devida ao ciúzel de Mercé. Nos ultimos annos tinha-se ella como que identificado com a memoria de seu marido, apparecendo e travando da pena todas as vezes que se tratava da nomeada d'aquelle de quem tinha o nome. Até então, essa mulher, silenciosa e fria, que dormitava a miude nos sonâos de seu marido, dormia n'uma poltrona do palacio da praça S. Jorge ou do Elysee, enquanto seu marido narrava alguma novidade, com a sua vozinha clara como o vinho de Moscatel, passava na vida, humilde, sem representar nenhum papel.

Um dia, durante a vida do Sr. Thiers um sujeito, que emprebendera reunir uma collecção de autographos, quiz comprar, a peso de ouro, um autographo de Mme. Thiers. Todos os peritos e vendedores de manuscritos entraram a fazer pesquisas, e apenas puderam achar um autographo: era um bilhete da esposa do Presidente ao pai-deiro, dizendo: "Peço-lhe que d'ora em diante nos dê pão mais cozido." E nada mais... Morto o Sr. Thiers, tornou-se mais alta a sua missão. Toda a suprema energia d'aquella mulher foi empregada para a gloria de seu marido. Publicou os discursos d'elle, pôz em ordem os manuscritos e classificou as

cartas... Mas essa mulher que sentia a ver, como Mme. Roche, a estatua de seu marido em pó deante de sua casa, quando abrisse pela manhã a janella, viveo bastante tempo para ouvir—ironia!—reclamar outra vez a demolição do palacio do Sr. Thiers (bis repetita placent), e a construcção, n'aquelle mesmo sitio, de um monumento em honra dos combatentes da Communa.

Em vez de fallar aos leitores do escandalo causado pelas revelações das folhas inspiradas pelo Sr. Gambetta contra o pamphletario Rochefort, prefiro fallar de um processo estrobinoso que acaba de ter o seu desfecho perante o jury de Pau. Onze audiencias foram consagradas a julgar o conego Cameigt. Este sacerdote indigno compareceu como réo de uma série de roubos operados com a maior destreza, quer n'um convento de Bayona, de que era capellão, quer no curato de Lambeye, de que era vigário, e onde roubou algumas centenas de francos no secretario do Bispo diocesano, que alli se achava em visita pastoral. Os roubos do Pe. Cameigt sobem a mais de vinte mil francos, qual o fto d'esse Cartucho de batina?—Simplemente fundar uma cadeira de Conego, de que fosse titular. Depois de consummar as suas ladrocinhas, levou 20 mil francos ao Bispo para tal fim, declarando-lhe que era uma dadiwa de uma devota Portuguesa, a Sra. Marqueza de Mello Cadaval. A Marqueza, consultada, disse que nunca ouvira fallar de tal negocio. Então o Pe. Cameigt inventou outras mentiras para disfarçar a origem impura d'essa quantia. Mas o Bispo da diocese vio logo que esse cavalheiro tornador era um chapado trilhante, e entregou-o a justiça. A despeito de todas as suas negativas, o curia foi condemnado a sete annos de galés.

Noticiario

VIERÃO no paquete Rio Apa os seguintes passageiros: capitão João Le-

ocadio Pereira de Mello, sua senhora e uma crenda, Manoel Luiz Antonio, Joaquim M. Cunha, Diogo José Ramos e sua senhora, Joaquim Alves J. Moita, Ramon Reisig, Gervasio Martinez, Cecília Camara, Abelardo Cabral, Diogo Cavallo, Joaquim Fernandes, Francisca Justiniana, Conceição Zoril, Lu. Maria Sandoval, Salvador Barbosa, Domingos Caballero, Carlos Chaparro, João Vacaria, Izabel Alfeu Monteiro, seus filhos e um criado, José de Jesus Quitanda e Maria Luciana Marrecó.

ENSAIOS LITTERARIOS. — A SOCIEDADE BRASILEIRA ENSAIOS LITTERARIOS, que tem a sua sede na Corte e conta já 21 annos de proveitosa existencia, elegeu ultimamente a directoria que tem de funcionar ao corrente anno, a qual ficou assim organizada:

Presidente, Dr. Ubaldino do Amaral—advogado.

Vice-Presidente, Dr. M. Timotheo da Costa—letrado.

1.º Secretario, Antonio Camargo—guarda-livros.

2.º Secretario, Fidelis Lemos—negoceante.

Thesoureiro, Cornelio Moreira—empregado publico.

Bibliothecario, Timotheo Antunes—professor.

Comprimetamos aos novos eleitos, de quem temos a honra de ser obscuro consocio.

O ATREADOR FRANCO.—Desde o dia 1.º de Janeiro que se acha em campo, na Corte, o denodado paladino da imprensa e do progresso que se intitula o ATREADOR FRANCO.

Comquanto não o tivéssemos recebido ainda, saudamos-o com verdadeiro entusiasmo, almejando-lhe um porvir dizeo, duradouro e repleto de virentes louros.

Sabemos que essa folha foi fundada e tem por seu principal redactor o indafigavel litterato e jornalista Sr. Jeronymo Simões, um dos mais esforçados lidadores da moderna geração.

O Sr. Jeronymo Simões é um dos sustentadores da SOCIEDADE ENSAIOS

LITTERARIOS, da qual tem sido presidente e vice-presidente muitas vezes; foi um dos redactores do BRAZIL AMIGABO e da REPUBLICA e tem collaborado activamente em diversas folhas importantes. Agora mesmo, redigindo o ATIRADOR FRANCO, collabora no COMBATE, dirigido pelo Dr. Lopes Trovão; facto este que por si só basta para provar o quanto é incansavel o nosso distincto compatriota.

Presidiu já, e supponho que ainda preside, na Córte, a Associação dos GUARDA LIVROS. A pedido de um amigo nosso, prestou-se o Sr. Jeronymo Simões, com a maior promptidão e boa vontade, a ser correspondente da Officina d'esta cidade, quando esteve nos cuidados do redactor d'esta folha; cessando INCONTINENT de o ser desde que deixamos a redacção do citado jornal.

O CRUZEIRO, referindo-se ao apparecimento do "Atirador Franco", assim se exprime:

«O "Atirador Franco" é uma folha democratica, escripta com talento e energia pela modicidade. O 1.º numero contém muitos artigos notaveis. A folha sera distribuida quatro vezes por mez.

«Desejamos-lhe prolongada existencia.»

Posteriormente, disse o seguinte:

«O 2.º numero do "Atirador Franco" contém diversos artigos no sentido democratico em que se discutem as pessoas e as questões da actualidade.

«É uma folha de combate.»

Avante, o athlétal!

TRAVIATA.—Com a brilhante poesia—*Traviata*—concluímos hoje a publicação das produções inéditas do Sr. V. Cosaracy, a que nos referimos no nosso n. 60, e para as quaes chamámos a attenção dos leitores.

SELVICOLAS.—Consta-nos por communicações trazidas pela lancha Rio Branco, que os selvicolas continuão, bem perto da capital, em sua fatal e diabolica missão; isto é, a matarem, a roubarem e a incendiarem impunemente tudo quanto encontram.

A respeito d'esses tristes acontecimentos, publicamos hoje na secção de—*Collaboração*—um artigo, que merece ser lido, pelas importantes verdades que encerra.

«E' nessa linguagem—a da franqueza—que convém e cumpre fallar-se, máxime áquelles que preciso de aguilhão, áquelles que vivem alheios ao cumprimento de seus deveres.

Opportunamente, tencionamos tambem tratar d'este assumpto.

Tanto indifferntismo pela causa publica, já é de mais, é escandaloso!

O BOM FILHO A CASA TORNA.—O Rev.º Padre Mestre Almeida Martins, que por sua illustração e intelligencia occupa lugar conspícuo no clero do Rio de Janeiro, alijou ultimamente do suas crencas mágicas, pelas quaes foi tão entusiasta outr'ora, á ponto de ser causa do lamentavel conflicto que se levantou no Brazil entre a Igreja e a magonaria e que tão funestas consequências trouxe.

Eis o texto de sua abjuração:

«Eu abaixo assignado, padre José Luiz de Almeida Martins, achando-me enfermo, e querendo, como bom christão, estar preparado para a qualquer momento apresentar-me diante de Deus, quiz declarar por escripto que creio tudo o que crê e ensina a Santa Madre Igreja Catholica (Apostolica Romana, e bem assim abjuro e detesto toda e qualquer sociedade secreta condemnada pela Santa Madre Igreja, sob qualquer denominação que seja, e incluindo n'essas e especificando mesmo, a seita magonica, quer se entenda a do Brazil, quer de outra qualquer parte do mundo; e isso porque creio na infalibilidade dos Summos Pontífices que a condemnarão.

«O que declaro de minha livre vontade, e por não poder actualmente escrever por meu estado de saude o impedir, pedi por isso ao padre José Monteiro de Aguiar, coadjutor de Santo Antonio, que o escrevesse, e que depois de m'o ter lido e eu ouvi-lo e bem considerado, assignei em minha residencia da rua do Senado n. 176, pelas 7 1/2 horas do dia 13 de Dezembro de 1880.—(Estão assignados).—José Luiz de Almeida Martins.—O coadjutor padre José Monteiro de Aguiar.»

Louvamos o pela coherencia.

Ou bem padre, ou bem magon.

QUESTÕES SOCIAES.—O Sr. José Leão reuniu em um volume de 60 e tantas páginas diversos artigos seus, publicados na imprensa periodica, sobre litteratura, artes, politica, religião, familia e ensino, e deu-lhes o titulo de *Questões Sociaes*.

FUNDOU-SE na cidade de Barra Mansa (provincia do Rio de Janeiro) o Club da Lavoura e do Commercio, destinado, segundo supponho, a defender os interesses dos lavradores, que se julga ameaçados pelo movimento emancipador.

Que seja muito feliz, mas que não sirva de estorvo á marcha do pro-

gresso e da civilização, é o que desejamos.

COMEÇOU a publicar-se, na Córte, em 3 de Janeiro, a *Gazeta Operaria*, órgão da importante classe dos artistas.

Saudamol-o.

NO dia 1.º de Janeiro foi inaugurada a estação telegraphica de S. José do Norte, provincia do Rio Grande do Sul,

MEDIDA ORIGINAL....—Como estamos em uma epocha de *ideias novas*, vamos citar mais uma, que acaba de apparecer, o que bem pôde correr parelhas com a do actual presidente d'esta provincia em relação aos selvicolas.

«O ministerio da guerra (diz uma folha da Córte, muito conceituada) mandou enviar para os corpos estacionados na provincia do Rio Grande do Sul as pragas que vierem do norte affectadas de *berri-berri*, visto não convir que voltem para o logar em que foram accommettidas d'aquella enfermidade.»

E' original, não achão?

Que se mandem pragas affectadas de *berri-berri* ou de outra qualquer molestia para os hospitaes, *transat*, nada mais natural e de harmonia com o bom-senso; mas mandar-se-as para corpos estacionados em outras provincias, é para nós cousa estupenda.

De quem será a receita?

Quizerão talvez dizer que as pragas affectadas de contagio mágico—depois de restabelecidas—devião seguir para corpos do Rio Grande do Sul; omitirão, porém, a phrase que griphamos, e incorrerão assim n'um lapso tremendo, que converte a medida decretada no maior dos absurdos.

O VAPOR *Inca* chegou a esta cidade no domingo ultimo, conduzindo carga e passageiros; nada adiantou ás noticias trazidas pelo paquete.

O MINISTERIO da guerra mandou servir no deposito de disciplina do Ceará o alferes honorario Firmino de Souza Pinto Barreto, que por muito tempo servio na guarnição d'esta fronteira.

ACÇÃO MERITORIA.—Falleceu na cidade de S. Gongalo (provincia do Rio de Janeiro) uma Sra. de nome Silveria Leopoldina Xavier de Toledo, que deixou livres todos os escravos que possuia, em numero superior a 30, legando-lhes em testamento parte de uma fazenda.

EM PERGAMO, na Grécia, foi descoberta nas escavações a que ali se procedem, uma estatua, em mármore, de Minerva, sem cabeça, mas com os braços intactos. Essa estatua, que parece ser uma das mais bellas obras dos melhores tempos da arte grega, devera ter pertencido ao templo de Athenaeu.

A CASA A VAPOR é um novo romance de Julio Verne, no qual descreve com vivas cores os costumes, sociedade e habitantes da India Septentrional.

OS TIGRES NA INDIA PORTUGUEZA.—Chagirão da India noticias horribes dos estragos que estão causando os tigres nos territorios das Novas Conquistas.

Muitas crianças tem sido arrebatadas dos braços das proprias mães, chegando um tigre a entrar em uma habitação, apoderando-se de um rapaz que dormia com a mãe, a qual acordon horrorizada nos estalidos dos ossos da criança, atirados pela fera.

Nos outeiros de Sabyão, Dandolin e Palermo, apparecerão alguns tigres espreitando os transeuntes, atterrando, os e obrigando-os a voltar para casa.

LITTERATURA.

Travista

Perdida, serás perdida.
Garrett.

Quando no albor da alvorada,
Em teu seio reclinada,
Abres os olhos a meio,
O que sentes tu, perdida
Na trave da tua vida,
O que sentes no teu seio ?

Olhos languidos volvendo
Vão no passado escolhendo
As flores que marchas são:
Nenhuma falla do amôr,
Nenhuma só d'essas flores
Te falla do copagão.

Esse dias de ventura—
Que encontras na noite escura.
D'esse passado infeliz—
Mas que ventura, perdida !
Flores marchas para a vida,
E essas flores sem matiz !...

E n'essa treva medonha
Ainda enxergas risonha
Talvez luzes do função !
Romecho as cinzas que vês,
Ha de saltar-te entre os pés
Algun perdido carvão !

E na face somnolenta
Ha de correr-te sedenta.
Uma lagrima de dô,
Espalha as cinzas, perdida,
São cinzas da tua vida
Da vida desfeita em pó.

Ergue-te agora, olha em torno
Vês este silencio morno
Que reina em teu aposento ?
Nem uma visita agora;
Deixaste de ser senhora
No teu sonho de momento !

Inda esta noite rainha,
No meio da festa tinha
Tua fronte uma corôa;
Dizia de escravos em roda
Vivas te erguião na boda....
Nem um viva agora echôa !

E' que já despiste as sedas
E que as tuas gracas ledas
Já gracas ledas não são !
E' que o quarto da perdida
Não é sala enfebrecida
O's licôres da função !

Aqui é aspera a pelle
Não ha velludo que velle
As rugas que a face tem !
Fugiu na ultima taça
Esse arremedo de graca
Que já não compra ninguem !...

E na face somnolenta
Te corre agora sedenta
Uma lagrima de dô !
Rasga estas sedas, perdida,
Que não convem-te na vida,
Na vida que é lodo só !...

Dobra agora os teus joelhos,
Ve se lembras os conselhos
Que esqueceste a mocidade !
Mais além no fundo escuro,
Talvez te possa o futuro
Dar um ai de piedade !

Que ves, perdida ? é já tarde
Da vida que fez alarde
Nem um raio só refulz;
Mas a tens pés vos cavada
E junto d'ella plantada
—Uma cova o uma cruz ?

E a cabeça somnolenta
Erguer-se de balde tenta,
Que na vida é morta já,
Lamenta agora perdida,
A perdigão d'esta vida
Que nunca mais se erguerá !

V. COABAY.

Variedade

OS INTRIGANTES

Ha no seio da sociedade uma classe de individuos, que tornão-se celebres pela sua especialidade; conhecel-os, evita-os ou despreza-os é obra de um momento, com tanto que não se os perca de vista. Essencialmente engenhosos, mudão muitas vezes de tom, varião de estrategia; mas o seu typo, esse em regra geral, é uniforme, e só tem o merito do ridiculo, como imos ver.

Quer exergão ou não uma profissão qualquer, os intrigantes ostentão-se sempre sollicitos, servilmente assíduos; excluidos de todos os circulos serios, elles se intromettem n'elles como verdadeiros abelhudos, tomão parte em todas as conversas, mostrão-se sabedores de todos os factos, e tem a pretensão de espirituosos e gaitados.

Torpemente bajuladores, elles apressão-se ao primeiro potentado que encontrão, frequentão-n'o, á miúdo, cercão-n'o, elogião-n'o, á queima roupa: a qualquer aceno d'elle, movem-se agitado-se, fazem-se officiosos.

Ambiciosos de figurar e ter nome, gabão-se de suas relesões, apregoão-se amigos do algum grande, não fallão senão em personagens.

Pallidos de inveja e contrariados com a fortuna alheia, fingem interesse em todos os negocios, emittem pareceres sem que se l'hes peça, e atrapalhão as pretensões alheias; e para melhor atrapalhar-as, offerecem-se para protegê-las. Inimigos jurados do segredo, apparentão-se discretos para poder apanhar-os; e o seu maior prazer depois consiste em espalhar o á modo de confidencia.

Um dito colhido aqui, uma novidade achada acolá, é para elles uma grande descoberta; não só contão, mas ainda commentão, exaggerão, invertem.

Misto de ruins paixões e dos mais perversos sentimentos, o papel principal d'esta classe sevandija é fazer-se echo de todos os dictos, portador de todas as noticias; ora para satisfazer sua má indole ou para pescar em aguas envoltas, ora para caber com alguem, e haver assim o que por outro modo não merece.

Não sabendo o valor da amizade, não guardão lealdade para com pessoa alguma: contão tudo quanto vêem, tudo quanto ouvem, tudo quan-

to-sabem; quer o saído em confiança quer não; quer saído do amigo, do inimigo ou do outrem.

E assim que elles seccão a siza-nia entre os cidadãos, produzem dis-sensões, intinuidades e disturbios.

E desgragadamente, diz João de Barros, como as intrigas pela mor-te sempre são fundadas em algu-mas conjecturas provarcis, quasi sempre produzem effeito.

Não ha, porém, palavras, phrases bastante energicas com que se possa estigmatizar um tal vicio. Elle está abaixo de tudo quanto ha desprezi-vel, abjecto e nojento na sociedade; d'elle dimana o rompimento das mais nteis relações, e muitas vezes uma desgraga imprevisita.

Remontando-se á mais alta anti-guidade, parece que se encontrão ali os vestigios d'esta classe de homens; moicetozos si mesmos e odiosissimos aos outros: d'elles refere-se por certo a critica de Phedro nas Fabulas L. 2. Fol. 5. = (Estr.)

COLLABORAÇÃO.

SELVICOLAS

A lancha "Rio Branco" entrada nes-te porto no dia 25 do passado pro-cedente de Caiabá, trouxe-nos a pun-ente e contristadora noticia de haver os indios comoados batido o arraial do "Medico" distante da capital seis lo-gos mais ou menos: assassinaram dez pessoas, feriram muitas, saquearam e incendiaram todas as casas, e seguiram em grande numero para outras locali-dades.

D'entre os feridos, segundo a versao que corre nesta cidade, conta-se o abo-tado fazendeiro o Sr. João Capistrano Moreira Serra, que está em perigo de vida!

Eis pois demonstrada a luz da expe-riencia, a improficiência das medidas tomadas por S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia, em lances tao momentosos; eis pois demonstrada a luz da eviden-cia, a periferidade da lei n. 549 de 6 de Novembro ultimo, que analysamos em o n. 62 deste periodico; eis pois patente, sem o menor rebuço, a culpavel, indif-ferença de S. Ex. contemplando impas-sivel o quadro lutozo que se desenvol-va a sua vista com toda a nudez da mais atroz e destruidora calamidade, indif-ferença tanto mais culpavel, quanto são irrimias as medidas empregadas para o represio do vandalismo que asober-ba a lavrou, destro as propriedades, ceifa as vidas preciosas e necessarias a sociedade, e faz correr aos rios, o san-gue dos infortunados lavradores da Pro-vincia!

Eis pois o resultado BENEFICO da META NOVA de S. Ex. que os seus pa-uegristas louvaram e encareceram; eis pois o ULTIMATUM AOS COMOADOS (a phrase é do periodico official ou do pe-riodico do partido dominante), propo-ito por S. Ex. com o baptismo a' suas predilectas afilhadas, presentes, retrato e outras cousas proprias da META NOVA; eis pois venheis as quatro luas de que fallou o Sr. Alferes Duarte; eis pois o caminho que leva a nossa ningonã população; eis pois o destino da vida e propriedade dos lavradores, no meio das pompas e ouropéis que suggerem a fatuidade, a inação, a inepcia e que a lisonja prodigaliza!

Desde que a esta Provincia chegou o Sr. de Maracaju, na qualidade de seu administrador, ha decorrido tempo bas-tante para ter resolvido este problema, como tanto se faz preciso, egi e o seu enfado e pyronico antecessor tam-bem foi incapaz de resolver... e ago-ra, rumoreja o boato de ter S. Ex. feito seguir uma expedição de praças de Po-licia ao mando do Capitão Sabino, com ordens terminantes de não dar treguas aos seus amigos de pouco tempo an-tes... F. FARDE; KENZ E MORTA.

S. Ex. teria acertado, tomando des-de logo esta medida, mas a tibieza do seu espirito e o pouco tino administra-tivo que tem, se antepoem a's resolu-ções promptas e energicas que as cir-cumstancias exigem. S. Ex. por certo não contestava' que pouco tem feito em proveito da provincia, e muito menos um relago ao flagello que a ahiqulla com a voracidade do incendio, porque contra factos não ha argumentos.

E nos quer parecer que hoje o pre-stigio de S. Ex. só se circumscreve aos limites da sua secretaria; e quando o administrador de uma provincia se re-duz a um extremo tal, é prudente deli-xar a quem melhor possa conduzi-la, a quem com mais amor o patriotismo e o curo de suas necessidades vitais, visto que, a imperieja e a falta de prestigio, são duas circumstancias poderosas para fazer enervar o progresso de uma po-pulação já deserdida de tudo.— E' um conselho de amigo, que, accitando S. Ex. da' prova de ser humanitario, pois que desocupa o lugar, cedendo-o a ou-tro que tenha forças precisas para re-juver o mal que afflige a Provincia inteira.

Não supponha S. Ex. que predomi-na neste conselho, a paixão politica ou particular de algum desafecto seu, não; nem disto está o dever da im-prensa imparcial, mostrando aos que erram o caminho verdadeiro a seguir; esta' o patriotismo que impoem a obri-gação de abrir os olhos a quem não quer ver o que se llo apresenta na mais completa nudez; esta' emfim a sim-plice liberdade de exprimir o pensamen-to como garante a Constituição do Im-

perio, posto que essa cortada toda mu-ltilada e feita em farrapos, é ametada hoje sem piedade por quantas alfurjas ha.

Pobre patria!.....
Com dados mais seguros, promette-mos acompanhar a marcha dos aconte-cimentos neste ramo do publico ser-vigo.

Pelagio.

ANNUNCIOS

Atenção.

O abaixo assignado, em liquidação de sua casa de negocio, e tendo de re-tirar-se desta cidade, pede a todas as pessoas que lhe são devedoras, qui-rão com a maxima brevidade mandar satisfazer as suas contas.

Corumbá, 1.º de Março de 1881.

Antonio Vieira de Moraes.

Possuo nesta Provincia quatro não pequenas casas.— 1.ª na rua 13 de Junho n. 27, 2.ª na travessa do Pa-lacio (Pateo da capella do N. S. da Boa Morte), n. 12,—desta capital— e em Corumbá a 3.ª na travessa de S. Gabriel, e 4.ª na rua Delampare; as 3 primeiras com excellentes depo-sitos d'agua (alibes), as quaes, livres de quaesquer onus, estão á venda, e para esta autorizada minha mulher Dona Francisca Leite de Franca.

Até 28 do corrente tambem dispo-nho dos livros de Direito e de pratica forense, das ultimas edicoes e melho-res autores, colleção de leis, de Re-vistas Juridicas e obras escriptas em latim, hespanhol e francez, inclusive artes e dicionarios.

A quem estiver devendo, até então, dirijam-me suas contas, pois retiro-me para fóra da provincia.

Cuyabá 14 de Fevereiro de 1881.

Benedicto J. da S. Franca.

AOS APRECIADORES DO BGM FUMO

João José Peres, previno ao publico e especialmente a' seus amigos e fre-guezes, que tem em deposito superior fumo Goyano, ultimamente recebido, e vendera' por preço muy razoavel, por partida, rolo ou a varejo, a' vontade do comprador.

Rua do Lamare

PADARIA BRAZILEIRA.

Ty. do—Corumbaense—

Rua Augusta.